



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE HUMANIDADES
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL E A CONSTRUÇÃO DE LIVROS LÚDICOS AFRO-
BRASILEIROS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

AUGUSTO SÉRGIO BEZERRA DE OLIVEIRA

**GUARABIRA-PB
2021**

AUGUSTO SÉRGIO BEZERRA DE OLIVEIRA

**EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL E A CONSTRUÇÃO DE LIVROS LÚDICOS
AFROBRASILEIROS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso de Especialização em Educação Étnico-racial na Educação Infantil, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus Guarabira, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

Linha de Pesquisa: Educação Étnico-racial na Educação Infantil

Orientadora: Prof.^a Ms. Rita de Cássia da Rocha Cavalcante

**GUARABIRA-PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48e Oliveira, Augusto Sergio Bezerra de.
Educação étnico-racial e a construção de livros lúdicos afro-brasileiros para a educação infantil [manuscrito] / Augusto Sergio Bezerra de Oliveira. - 2021.
40 p. : il. colorido.

Digitado.

Monografia (Especialização em Educação Étnico Racial na Educação Infantil) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Rita de Cássia da Rocha Cavalcante, Departamento de Educação - CH."

1. Educação Infantil. 2. Étnico-racial. 3. Afro-brasileira. I.

Título

21. ed. CDD 372.24

AUGUSTO SÉRGIO BEZERRA DE OLIVEIRA

EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL E A CONSTRUÇÃO DE LIVROS LÚDICOS AFRO-BRASILEIROS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

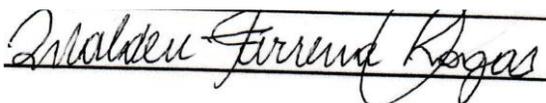
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso de Especialização em Educação Étnico-Racial na Educação Infantil, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus Guarabira como requisito parcial a obtenção do título de Especialista.

Aprovado em: 24/06/2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a. Ms. Rita de Cássia da Rocha Cavalcante – Orientadora
Universidade Estadual da Paraíba - DE



Prof. Dr. Waldeci Ferreira Chagas - Examinador
Universidade Estadual da Paraíba - DH



Prof. Ms. Felipe Pereira da Silva – Examinador
Secretaria Municipal de Educação de Araçagi-PB

A Orunmilá, em sua infinita bondade, pela oportunidade de estar concluindo este curso e por sua constante presença em todos os momentos da minha vida. **Dedico**

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Orunmilá, por ter dado força em todos os momentos difíceis da minha vida acadêmica, por ter superado cada obstáculo encontrado em meu caminho. Obrigado Bàbá Osalá por tudo que tem feito em minha vida desde sempre.

Aos meus amados pais Manoel Florentino de Oliveira (*in memoriam*) e Creuza Bezerra de Oliveira pela compreensão e pela criação sempre voltada para o respeito e aceitação do próximo, além de todo o amor incondicional.

A toda minha família pelo incentivo, apoio e dedicação em todos os momentos que precisei de atenção.

Ao babalorixá Pai Francisco, Ty Ogum, zelador do Ilê Asé Tassilonã - Guarabira/PB, por toda acolhida, atenção e orientação durante a realização das atividades de pesquisa e convivência no Ilê.

Em especial, ao meu querido ibeji Luizinho da Cachoeira, que nos momentos de conflito vinha me alegrar com sua inocência de criança.

A minha orientadora, Professora Rita Cavalcante pelo seu apoio, paciência e dedicação, sempre paciente e muito atenciosa.

Aos professores e alunos do curso de Especialização em Educação Étnico-racial na Educação Infantil pelos amorosos momentos de reflexão e construção coletiva. Guardarei todos em meu coração e sempre me lembrarei dos momentos marcantes de aprendizagens.

Enfim, a todos que de forma direta ou indiretamente contribuíram na construção deste trabalho.

Muito obrigado a todos!

RESUMO

O trabalho didático é uma prática de construção contínua e com abordagens que visam facilitar o processo de ensino e aprendizagem. A Educação Infantil é uma etapa da vida escolar da criança, início da formação cognitiva, cabendo à escola investir na internalização de conceitos como o respeito ao próximo de forma incondicional. Neste sentido, este trabalho busca construir uma análise da ludicidade como ferramenta pedagógica para aplicação da Educação Étnico-Racial na Educação Infantil, tendo como base a construção de um livro lúdico com uma temática afro-brasileira, na tentativa de aproximar o saber cultural africano do cotidiano das crianças, para que elas se sintam pertencentes e participantes do universo afro-brasileiro. Muitas crianças sofrem com o preconceito social mascarado na sociedade, e frente a essa situação o livro lúdico foi construído para cultivar nelas o respeito, o amor e o autoconhecimento. Como metodologia, o caminho adotado foi o da pesquisa bibliográfica com uma abordagem exploratória, considerando de forma qualitativa conceitos e os trabalhos sobre ludicidade na Educação Infantil. Devido ao cenário da pandemia do novo corona vírus, não foi possível aplicar a proposta de se trabalhar o livro lúdico em campo. Para fundamentação da proposta formulada dialogamos com alguns pesquisadores/as da temática, entre eles/as: NEGRINE, 1994, OLIVEIRA, 1996, KISHIMOTO, 2001, GOMES, 2005, MALUF, 2008 e ROJAS, 2009. Contudo, o processo de pesquisa, a organização de ideias e a discussão foram essenciais para percebermos o quanto a ludicidade pode ser uma aliada na prática pedagógica diária e que os alunos podem e devem fazer parte da construção de novos recursos didáticos. Desta forma, a *práxis* docente precisa envolver os alunos para que eles se sintam motivados e atuantes em um espaço onde a representatividade se torna cada dia mais importante e possamos assim alimentar as nossas origens africanas, pois ainda estamos submetidos a uma cultura eurocêntrica onde o saber da pessoa negra é desvalorizado, desconhecido socialmente e alvo de preconceito.

Palavras-chave: Educação Infantil; Étnico-racial; Afro-brasileira.

ABSTRACT

The didactic work is a practice of continuous construction and approaches that aim to facilitate the teaching and learning process. Kindergarten is a stage in a child's school life, the beginning of cognitive training, and the school is responsible for investing in the internalization of concepts such as unconditional respect for others. In this sense, this work sought to build an analysis of playfulness as a pedagogical tool for the application of Ethnic-Racial Education in Early Childhood Education, based on the construction of a playful book with an Afro-Brazilian theme, in an attempt to bring African cultural knowledge closer to the daily lives of children. children, so that they feel belonging and participating in the black universe. Many children suffer from social prejudice masked in society, and facing this situation, the ludic book was built to cultivate respect, love and self-knowledge in them. As a methodology, the path adopted was that of bibliographical research with an exploratory approach, considering in a qualitative way concepts and works on playfulness in Early Childhood Education. Due to the scenario of the new coronavirus pandemic, it was not possible to apply the proposal of working the ludic book in the field. However, the research process, the organization of ideas and the discussion were essential to realize how playfulness can be an ally in daily pedagogical practice and that students can and should be part of the construction of new teaching resources. Thus, the teaching praxis needs to involve students so that they feel motivated and active in a space where representation becomes more and more important and we can thus feed our African roots, as we are still subjected to a Eurocentric culture in which the black knowledge is devalued, social ignorance and prejudice target.

Keywords: Early Childhood Education; Ethnic-racial; Afro-Brazilian.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fotografia 01 – A capa do livro lúdico.....	27
Fotografia 02 – Parte interna do livro lúdico.....	28

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Níveis de desenvolvimento da criança segundo Vygotsky	19
Quadro 02 – Proposta de produção de livro lúdico	26
Quadro 03 - Proposta de plano de aula para uso do livro lúdico	29

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. REVISÃO TEÓRICA	15
3. METODOLOGIA	20
4. RESULTADO E DISCUSSÃO	21
4.1 Escolha e organização da temática do livro lúdico	21
4.2 Personagens e sua relação didática	23
4.3 Contextualização e interrelação com a educação étnico-racial	24
4.4. Construção do livro lúdico e sua aplicabilidade	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICES	33
Apêndice 01 – Fotografias do livro lúdico	34
Apêndice 02 – História “Os anjinhos de Orunmilá”	39

1. INTRODUÇÃO

Os estudos relacionados à temática da Educação Étnico-racial se mostram essenciais na construção de uma sociedade mais igualitária, em que todos tenham espaço e respeito para com a sua cultura e a dos demais, tradições e valores sociais.

Nessa perspectiva, a produção de materiais e recursos de ensino envolve uma maior preocupação com a forma, os objetivos e as metodologias que poderão ser grandes aliados no combate à intolerância social, econômica e religiosa, principalmente quando tratamos da Educação Infantil.

A proposta orientada pela LDB (Lei nº 9.394/96) traz a concepção de que a “educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.” (LDB nº9.394/96, título V, capítulo II, seção II, art. 29), reforçando essa fase educacional que terá forte influência sobre a formação da criança durante o seu processo de aprendizagem escolar.

O preconceito e os estigmas sociais são adquiridos ao longo do convívio social da criança, isto é, ela “aprende” a ser ou não intolerante ao longo dos anos, moldada pelo ambiente em que se encontra. Pensamos que, a escola, nesta fase, poderá ser um espaço emancipatório, onde as crianças terão o contato com o ainda desconhecido, para que esses processos não sejam cultivados e perpetuados ao longo das gerações.

Contudo, trabalhar a cultura afro-brasileira na escola é um desafio, haja vista o elevado índice de racismo e preconceito cultural na sociedade, inclusive entre os pais das crianças. Diante disso, para o enfrentamento dessa questão na atualidade, temos o conceito de representatividade atrelado ao sentimento de reconhecimento e valorização da pessoa negra.

Cotidianamente, encontramos nas mídias a imagem de personalidades (não muitas) negras que servem de espelho, em especial, para as crianças numa tentativa de superar e sobrepôr à postura eurocêntrica. Estas experiências promovem a concepção de que o negro é, de fato, valorizado em sua existência e representatividade social. Entretanto, nem sempre esta realidade é, de fato, a mais evidenciada no dia-a-dia das

pessoas que sofrem com a questão da segregação social e étnica, posto que muitas ainda estejam deslocadas e seguem à margem da sociedade.

Envolver as crianças e orientá-las em discussões se tornam ações necessárias e fundamentais, para que o espaço escolar seja, de fato, emancipatório e crítico, além de buscar estimular as crianças numa abordagem que transcende o saber formal. Neste sentido, as estratégias lúdicas são recursos didáticos de alto valor pedagógico que poderão oferecer subsídios para o debate étnico na sala de aula e em todo o contexto no qual a escola está inserida, promovendo uma prática significativa e livre de opressões. O termo lúdico vem do latim *ludus* e tem como significado principal brincar. As ferramentas lúdicas foram construídas no intuito de abordar os conhecimentos de diferentes formas, favorecendo a interdisciplinaridade. (SANTOS, 2012, p.3).

O próprio sentido interativo do lúdico favorece a aprendizagem das crianças, pois o “brincar” se torna um:

(...) símbolo que a criança utiliza no seu mundo imaginário trazendo na intensidade os significados e os sentidos de ser e de estar, de vivenciar o mundo. O brincar, então, ao ser reduzido à linguagem simbólica, possibilita ao mesmo tempo ser fundado e desvelado, ocultado e trazido à luz, explorado como ausência e reencontrado como presença. Permite mostrar a metáfora, favorecendo o lúdico (ROJAS, 2009, p.41).

Entre os recursos lúdicos estão os livros lúdicos que possibilitam a construção de uma vivência significativa a partir de um tema, história ou conto afro-brasileiro que favorece a imaginação, a criatividade e a construção da identidade social e cultural da criança; aspectos a serem considerados enquanto finalidades educativas no planejamento didático e pedagógico, servindo como uma fonte prazerosa e divertida de se trabalhar as questões étnico-raciais e combater a intolerância desde a Educação Infantil.

O livro lúdico, além de oferecer mais dinamismo e interatividade, pode ser visto como um material auxiliar de ensino que visa aproximar o tema da perspectiva dos alunos. O uso de cores e outros elementos lúdicos trazem leveza ao debate ao mesmo instante em que promove uma reflexão sobre a importância e necessidade de se falar sobre a educação étnico-racial na Educação Infantil.

A construção de um livro lúdico traz a identidade não só do/a professor/a, mas dos/as próprios/as alunos/as, pois estes poderão ser representados na dinâmica da história e até mesmo pelos personagens do enredo.

Dessa forma, este estudo buscou tratar a educação étnico-racial na fase infantil numa abordagem da cultura afro-brasileira, a partir de livros lúdicos, frente ao racismo cada vez mais exposto no meio social, tendo como objetivo geral refletir acerca da relevância da ludicidade para a prática da educação étnico-racial na educação infantil, buscando de forma específica identificar os princípios da ludicidade e de que forma eles podem ser aplicados à educação étnico-racial em especial na educação infantil, numa tentativa de construir um livro lúdico como forma de trilhar o processo de ludicidade e pontuar seus principais desafios e benefícios para a prática pedagógica na abordagem da temática afro-brasileira, favorecendo e norteando outras iniciativas semelhantes, visando promover o uso do livro lúdico construído e a possibilidade de intervenção pedagógica como uma forma de corroborar com uma prática educacional que promova a inclusão, o respeito e a interação através do diálogo desde a Educação Infantil.

Vale destacar que, as diversas formas, métodos e conceitos neste contexto para a estruturação da *práxis* podem representar um grande passo na construção de uma ação educacional voltada para a valorização da diversidade cultural, social, religiosa e humana. Assim, este estudo foi organizado em tópicos que buscam fundamentar o uso dos livros lúdicos em sala de aula a partir do envolvimento e participação dos/as alunos/as.

2. REVISÃO TEÓRICA

Para abordar um tema que envolve a educação infantil, devemos considerar o contexto de sua construção em nosso país, para que, assim, possamos compreender a sua relevância e o seu papel na formação integral das crianças. É preciso inicialmente saber que “foi na Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (LDBEN, 9.394/96), que o termo Educação Infantil ganhou a forma mais favorável à criança pequena desde que existe a Legislação Nacional do Brasil.” (BARRETO, SILVA E MELO, 2008, p.13).

Além da sua importância legal, é na Educação Infantil que a criança começa a estabelecer laços afetivos com outras crianças, sobretudo fora de sua família e atribui significados que carregará durante toda a sua vida social.

A educação infantil trabalhada nas creches, no Brasil, surgiu “para minimizar os problemas sociais decorrentes do estado de miséria de mulheres e crianças, ao contrário dos países da Europa, em que a expansão das creches decorria da necessidade do atendimento as crianças cujas mães foram recrutadas como mão-de-obra para as fábricas (ANDRADE, 2010, p.135)”.

Com este importante fator social agregado, a necessidade de uma educação pautada na construção de um meio social acolhedor, inclusivo e significativo, desde a base educacional, se tornou ainda mais urgente na perspectiva de um ensino emancipatório.

Contudo, a chamada educação domiciliar sempre foi um dos pilares da construção cognitiva das crianças, atrelando valores morais da própria família em conceitos pedagógicos e didáticos. Com a concepção da educação infantil e das creches, essa realidade se modificou um pouco, porém no intuito de servir como um suporte social, pois ela servia “ora como forma de combate à pobreza, na perspectiva do Estado, ora como salário complementar, na perspectiva familiar.” (DUARTE, 2012, p.3).

Em termos de formação cognitiva das crianças a educação infantil é uma etapa de muito cuidado, pois promove a internalização dos signos, devendo considerar alguns pontos:

- a) O desenvolvimento mental dos alunos depende da transmissão/apropriação de conhecimentos, habilidades, valores, que vão sendo constituídos na história da humanidade;
- b) O papel do ensino é propiciar aos alunos os meios de domínio dos conceitos, isto é, dos modos próprios de pensar e de atuar da matéria ensinada, de modo a formar capacidades intelectuais com base nos procedimentos lógicos e investigativos da ciência ensinada;
- c) A ação de ensinar, mais do que “passar conteúdo”, consiste em intervir no processo mental de formação de conceitos por parte dos alunos, com base na matéria ensinada;
- d) As relações intersubjetivas na sala de aula implicam, necessariamente, a compreensão dos motivos dos alunos, isto é, seus objetivos e suas razões para se envolverem nas atividades de aprendizagem;
- e) A aprendizagem se consolida melhor se forem criadas situações de interlocução, cooperação, diálogo, entre professor e alunos e entre os alunos, em que os alunos tenham chance de formular e opera com conceitos (LIBÂNEO, 2002, p.3) [Grifos do original/Grifos nossos].

Considerando a construção do conhecimento que é diferente para cada criança, é essencial que o docente realize a tarefa de mediador entre elas e o saber sistematizado, sendo a metodologia vital para este processo. Essa relação tem “(...) uma dupla mediação: primeiro, tem-se a mediação cognitiva, que liga o aluno ao objeto de conhecimento; segundo, tem-se a mediação didática, que assegura as condições e os meios pelos quais o aluno se relaciona com o conhecimento.” (LIBÂNEO, 2002, p. 8).

Ser um “professor/a mediador/a” significa ser um profissional empenhado em perceber e articular as formas como seus/suas alunos/as constroem uma relação entre o ensino e o aprendizado. Em que a mediação é a forma de “resgatar o direito da criança a uma educação que respeite seu processo de construção do pensamento, que lhe permita desenvolver-se nas linguagens expressivas do jogo, do desenho e da música (KISHIMOTO, 2001, p. 54)”.

Como um recurso para este trabalho, o lúdico apresenta relevância que consiste basicamente em:

(...) satisfazer a criança, trabalhando com o real, o concreto, tocando, deslocando, montando e desmontando. Sua finalidade é o próprio prazer do funcionamento da brincadeira é considerado importantíssimo, pois ajuda no desenvolvimento cognitivo e facilita a aprendizagem e a interação entre os colegas (SANTOS, 2012, p. 3).

Desta forma, “A educação lúdica é uma ação inerente na criança e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento (ALMEIDA, 1995,

p.11)”, pois ela traz destaque e trabalha assuntos essenciais de uma forma mais leve e contextualizada com os sentidos e percepções das crianças.

Os recursos lúdicos podem possibilitar uma mediação significativa e acolhedora para as crianças, pois através deles elas farão uso do seu imaginário para construir os primeiros passos da sua aprendizagem, contribuindo “poderosamente no seu desenvolvimento e em todas as dimensões intrinsecamente vinculadas; a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade.” (NEGRINE, 1994, p.19).

Neste sentido, a utilização dos recursos lúdicos na Educação vem pela necessidade de aprimorar as técnicas de ensino e adaptá-las às mais variadas realidades educacionais e sociais. O lúdico objetiva construir uma interligação entre a interatividade e o conhecimento, fazendo com que a sala de aula seja um ambiente acolhedor, emancipatório, significativo e prazeroso para os alunos.

Na Educação Infantil, em especial, essa interação é extremamente necessária, pois beneficia os processos de ensino e aprendizagem, trazendo reflexões e debates acerca das mais variadas temáticas sociais, inclusive de conceitos ligados à cultura afro-brasileira.

É necessário considerar alguns pontos importantes quando falamos do lúdico, pois eles não devem ser aplicados como uma forma de diversão apenas. Eles precisam ser fundamentados por objetivos bem definidos, pois:

[...] propiciam a experiência completa do momento, associando o ato, o pensamento e o sentimento. A atividade lúdica pode ser uma brincadeira, um jogo ou qualquer outra atividade que vise proporcionar interação. Porém, mais importante do que o tipo de atividade lúdica é a forma como ela é dirigida e vivenciada, e o porquê de sua realização. (MALUF, 2008, p.21).

A perspectiva apresentada por Maluf faz bastante sentido, pois quando pensamos em planejamento estamos considerando uma série de ações e etapas presentes no plano de ensino. Tudo precisa estar alinhado com os objetivos propostos, visando beneficiar a forma como as crianças aprendem e se expressam em meio social.

Com tamanha versatilidade, a ludicidade poderá ser trabalhada em diversas faixas etárias, havendo alterações necessárias de acordo com o perfil de cada faixa etária. O planejamento didático e pedagógico se torna essencial para o sucesso de uma

intervenção lúdica com potencial de desenvolver e trabalhar habilidades, promovendo estímulos que atuarão na aprendizagem das crianças. Outro fator que faz da ludicidade uma excelente metodologia para o trabalho pedagógico é que tanto os professores quanto as crianças poderão ser beneficiados com o uso de recursos lúdicos em sala de aula (MALUF, 2008).

Quando falamos em trabalhar temáticas na Educação Infantil, precisamos estar cientes de que se trata de um grupo ainda em fase inicial de organização e caracterização de aprendizagens. Dessa forma, precisamos estar atentos à forma como planejamos as nossas intervenções, pois “quando transmitimos à criança um conhecimento sistemático, ensinamos-lhe muitas coisas que ela não pode ver ou vivenciar diretamente. (VYGOTSKY, 2008, p.108).” Assim, o uso de diversos recursos se torna necessário para que os processos de ensino e aprendizagem sejam significativos para elas.

Por acompanhar os primeiros momentos de convívio social, a Educação Infantil exerce uma forte influência sobre o desenvolvimento das crianças, considerando que ela, segundo Dalben (2002):

(...) é predominantemente marcada por duas tradições de atendimento: a assistencial e a educativa. A primeira pode ser caracterizada pela ênfase nas ações de cuidado e proteção, preocupados com os aspectos de higiene e alimentação e a segunda, voltada para a dimensão pedagógica de preparação das crianças para a escola básica, centrada, especialmente, no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita (DALBEN, 2002, p. 27).

Diante das reflexões sobre a ludicidade e a educação infantil que foram apresentadas até aqui, podemos considerar que o uso dos recursos lúdicos na educação infantil visa construir processos de ensino e aprendizagem mais interativos ao passo em que discutem temáticas que serão relevantes para toda a vida das crianças. Quando falamos das temáticas relacionadas a questão afro-brasileira, consideramos ainda que estas crianças estarão inseridas em uma prática na qual poderão vivenciar uma pedagogia com a qual terão identidade, serão vistas, percebidas e assumidas por completo. Através do uso dos livros lúdicos, por exemplo, elas terão a oportunidade de, como sujeitos, se apropriarem de suas próprias histórias e das histórias de seus

antepassados, construindo sua autoestima e tendo possibilidade de interferir no resgate da autoestima dos seus familiares. (ROCHA, 2008).

Segundo Piaget (1987), no período entre 3 e 6 anos, a criança apresenta um estágio de desenvolvimento da personalidade caracterizado por apresentar uma relação pré-conceitual que envolve a construção de símbolos, indistinção entre o eu/mundo, estando na fase de pré-leitura e desenvolvimento da linguagem oral, da percepção e da construção da relação entre imagens e palavras, sons e ritmos.

Entretanto, conforme Vigotski (2007), não devemos nos limitar a determinação de níveis de desenvolvimento. É necessário descobrir as relações reais entre o processo de desenvolvimento e a capacidade de aprendizado, buscando determinar pelo menos dois níveis de desenvolvimento da criança: o primeiro nível pode ser chamado de *nível de desenvolvimento real* e o segundo, de *zona de desenvolvimento proximal*.

Quadro 01 - Níveis de desenvolvimento da criança segundo Vygotsky

NÍVEL	CARACTERIZAÇÃO
Nível de desenvolvimento real	É o nível de desenvolvimento da criança onde suas funções mentais já se estabeleceram como resultado de certos ciclos de desenvolvimento já completados;
Zona de desenvolvimento proximal ou potencial	É o nível de desenvolvimento da criança determinado através da capacidade de solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com os colegas mais capazes.

Fonte: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2290-6.pdf>. Acesso 20 de julho de 2021.

A faixa etária entre 0 e 7 anos – que compreende a Educação Infantil – apresenta etapas essenciais na construção da percepção do ser humano. Esse período é de relevância no contexto escolar, pois envolve uma série de descobrimentos feitos pelas crianças, que poderiam estar inseridos no currículo e no planejamento do/a professor/a.

Outra preocupação com relação ao desenvolvimento infantil é a necessidade que a escola seja um ambiente inclusivo não só com as temáticas afro-brasileira, mas também com os próprios alunos. Ao aplicar uma atividade lúdica é importante perceber “todas as crianças, cujo envolvimento nas atividades proporciona benefícios [e] também para

aquelas que apresentam maior necessidade de mediação pedagógica, as consideradas com necessidades especiais (BRENNAND, 2009, p. 117)”.

Através desta construção de significados e pertencimento, a educação étnico-racial poderá ser inserida na *práxis* educacional como uma fonte de conhecimento não apenas pontual, mas com relevância para toda a vida dos alunos e no processo de ensino e aprendizagem de cada um deles, de forma contínua e prazerosa tanto para as crianças quanto para a dinâmica da aula.

3. METODOLOGIA

Para a concepção deste estudo, foi construída uma reflexão sobre a ludicidade e a sua aplicação na educação infantil através de uma abordagem qualitativa de pesquisa dos aspectos pedagógicos e didáticos dos livros lúdicos e do processo de montagem/construção deste recurso.

A pesquisa se concentrou dentro das linhas exploratória, bibliográfica e experimental que, segundo Gil (2006), teria:

[...] como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos. [...] Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato (GIL, 2006, p. 43).

Na busca de construir um processo coerente entre planejamento, organização, criação do material (livro lúdico) e avaliação este estudo foi estruturado a partir das leituras os 04 tópicos descritos abaixo:

1. **Escolha e organização da temática do livro lúdico:** Este ponto foi escolhido por representar o primeiro passo para a estruturação do material. A ideia de um livro lúdico, assim como de todas as ferramentas pedagógicas para crianças, deve partir de uma percepção, uma temática mais complexa ou que necessite de uma maior dedicação de tempo/recursos (HANK, 2006);

2. **Personagens e sua relação didática:** Outro fator de importância é a representatividade que o livro lúdico terá no meio das crianças. Um recurso didático precisa buscar pelo envolvimento e participação dos alunos, sempre no sentido de fazer com que eles se sintam ou se percebam também sujeitos representados pela história (NEGRINE, 1994);
3. **Contextualização e interrelação com a educação étnico-racial:** Em especial para este estudo, este tópico foi estruturado para que fosse possível perceber o quanto o livro lúdico pode ser uma ferramenta interessante a partir da leitura étnico-racial. Embora existam muitos materiais que tratem da temática, a construção de um livro com as crianças pode trazer um momento de instigação e reflexão em sala. Um momento de construção coletiva, buscando consolidar o sentimento de pertencimento cultural e social presente nas histórias afro-brasileiras trazidas por nossos descendentes;
4. **Construção do livro lúdico e sua aplicabilidade:** A compreensão de como um livro lúdico pode ser construída a partir de uma concepção étnico-racial foi um dos focos deste estudo. Este tópico buscou sintetizar esta ideia e apresentar possíveis formas de intervenção com o uso do recurso.

Devido ao cenário pandêmico que estamos vivendo desde o ano passado, não foi possível realizar pesquisas de campo para este estudo, sendo esta produção de cunho experimental. Entretanto, o material didático aqui planejado e executado vem na perspectiva de servir de apoio a proposta de uso de livros lúdicos na Educação Infantil, especialmente na abordagem de temáticas relacionadas à Educação Étnico-racial.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

4.1 Escolha e organização da temática do livro lúdico

A utilização dos livros lúdicos deve estar alinhada com os objetivos do plano de ensino de cada professor. Entretanto, ambos devem buscar criar condições para que as

crianças “aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios (...), para que também possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017, p. 35)”. A mediação do/a professor/a vai ser essencial para a percepção dos pontos frágeis do processo pedagógico e didático e, dessa forma, possa atuar no sentido de contorná-los, sendo importante que:

(...) o/a professor/a descubra critérios fundamentadores e adequados de escolha da obra literária a ser lida pela criança, que utilize e desenvolva recursos didáticos capazes de intensificar a relação da criança com a obra literária infantil, que compreenda que a utilização de tais recursos só alcançara a riqueza dos resultados possibilitados pela literatura infantil quando alicerçada numa dada compreensão do processo educativo, compreensão expressa em determinadas teorias e não em outras. (OLIVEIRA, 1996, p. 24).

Assim, a escolha de uma obra ou livro lúdico não pode nem deve ser realizada sem critérios. Tudo precisa ter uma intencionalidade para que o livro não se torne uma ferramenta sem sentido ou, pior ainda, que tenha seu sentido desviado. Ao considerar a construção de um livro lúdico pautado na questão afro-brasileira, será necessário que todos estejam envolvidos e que o fazer docente seja alicerçado nos princípios definidos para as ações pedagógicas. Ao escolher um livro lúdico com temática afro-brasileira, é preciso ter consciência de que o preconceito ainda é muito forte com esta cultura e que - ainda mais - caberá ao/a professor/a à postura de um mediador do conhecimento agindo com profissionalismo e sem interferências pessoais.

A participação dos pais na construção e leitura do livro lúdico também devem ser pontos essenciais deste processo. O envolvimento familiar na questão da formação cognitiva pode ser um entrave, caso o/a professor/a não o considere no seu planejamento, diante de temáticas que - infelizmente - ainda precisam de esclarecimentos no meio social. Assim, “é importante dizer também o quanto pode ser significativo que os pais leiam histórias para seus filhos ou folheiem com eles um álbum de literatura infantil.” (JOLIBERT, 1994, p.129), buscando construir um momento de envolvimento familiar.

Diante da necessidade de estruturação do livro lúdico, o planejamento deverá contemplar todos estes princípios da educação infantil, além de trazer como referência o contexto social no qual os alunos estão inseridos.

O desenvolvimento das crianças precisa ser um fator preponderante para qualquer recurso pedagógico e buscar ferramentas lúdicas para trabalhar o pertencimento cultural pode ser uma alternativa de sucesso para esta questão, considerando que o brincar é um importante elemento de aprendizagem e ampliação social (BRASIL, 2017).

4.2 Personagens e sua relação didática

A representatividade é uma necessidade básica do ser humano, pois ele precisa de inspirações e referências para concretizar a sua visão de si mesmo. A criança precisa se sentir livre, ao mesmo tempo em que se percebe protagonista de uma realidade (KISHIMOTO, 2014). Ao organizar uma temática, os personagens precisam ser pensados como um fator de protagonismo e de alinhamento com a proposta pedagógica idealizada pelos seus autores/atores.

Até mesmo a forma como se conta uma história tem influência com o objetivo que se propõe. A leitura de um conto presente no livro lúdico é uma forma de abrir espaço para um momento coletivo, em que as crianças podem interagir e se expressar de forma livre e espontânea. O/a professor/a precisa conhecer todas as suas possibilidades e todo o potencial dos personagens presentes no conto. Envolver as crianças sempre fazendo uso das “modalidades e possibilidades da voz: sussurrar quando a personagem fala baixinho (...) levantar a voz quando uma algazarra está acontecendo, ou falar de mansinho quando a ação é calma (ABRAMOVICH, 1997, p. 21)”, buscar trazer para o real o imaginário, para que as crianças se sintam “dentro da história”. [Grifos do autor/Grifos nosso]

Este envolvimento vai ser decisivo no processo pedagógico do uso do livro lúdico. Para que ele faça sentido para os alunos, o/a professor/a precisará do *feedback* deles, uma vez que:

(...) é impossível ensinarmos conteúdos sem saber como pensam os alunos no seu contexto real, na sua cotidianidade. Sem saber o que eles

pensam independentemente da escola para que os ajudemos, a saber, melhor o que já sabem, de um lado, e de outro, a partir daí, ensinar-lhes o que ainda não sabem (FREIRE, 1993, p. 102).

Os personagens podem ser considerados “a chave” para que um livro lúdico consiga produzir resultados dentro do processo educativo. Sem que eles estabeleçam relações com o imaginário das crianças, não será possível fazer com que eles vivenciem a atribuição de significado às falas, reações e sentimentos. A representatividade, assim, é essencial para o cognitivo consiga se desenvolver e para que a aprendizagem aconteça.

4.3. Contextualização e interrelação com a educação étnico-racial

O trabalho envolvendo a educação étnico-racial perpassa o espaço da sala de aula. O próprio/a professor/a pode precisar trabalhar seus conceitos e sua percepção para que consiga estabelecer uma importância em se abordar temáticas do tipo em seu fazer pedagógico. Por isso:

(...) a formação do/a professor/a para a diversidade étnico-racial deve ser um processo de desestruturação dos mitos radicais, pois essa formação precisa de uma maneira radical nos valores e representações que o próprio sujeito tem a respeito do negro. Os valores estão imbuídos nas práticas que precisam ser revistas para que se possam construir novos fazeres dentro da escola, fazeres que alcancem uma dimensão mais democrática no que se refere às diferenças raciais (GOMES, 2003, p. 32).

Vivemos em uma sociedade que ainda é muito preconceituosa para com o conhecimento e cultura africana. O desconhecimento constrói discursos ofensivos, agressivos e completamente distorcidos de uma herança cultural muito forte e presente no nosso dia a dia. O racismo é uma prática tão perversa que, muitas vezes, “o próprio negro é levado a desejar, a invejar, a introjetar e projetar uma identificação com o padrão hegemônico branco, negando a história do seu grupo étnico-racial (...)” (GOMES, 2001, p. 93).

É relevante a aplicação de ações que busquem aproximar o dia-a-dia das crianças na Educação Infantil da contemplação de uma cultura que faz parte das nossas raízes,

sempre buscando trazer o conhecimento para que ele dê lugar ao comportamento preconceituoso cada vez mais - ainda mais - presente no meio social.

Neste sentido, entendemos que:

A educação das relações Étnico-Raciais tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, bem como atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira (BRASIL/MEC, 2004, p.31).

Considerando estas necessidades, quando buscamos trazer para a educação infantil o estudo das relações étnico-raciais, estamos, muitas vezes, acreditando na flexibilidade cognitiva das crianças e tentado construir um espaço de puro conhecimento.

Diante da riqueza cultural da temática afro-brasileira, a contemplação das imagens e dos contos são pontos que valorizam ainda mais o recurso dos livros lúdicos. Inclusive, percebemos que as orientações para este tipo de material, convergem com o conceito do livro lúdico. Feil (1997) destaca que todos os livros para crianças:

(...) devem ser de imagens com muitas gravuras e pouco texto ou mesmo ausência deste. É importante que a criança leia as gravuras, que estas sejam significativas, claras e favoreçam o jogo, a classificação, sequência e desenvolvimento da linguagem e da leitura. (FEIL, 1997, p. 66).

Por ser uma cultura rica em cores, gestos, expressões e demais elementos visuais, a cultura afro-brasileira pode ser trabalhada a partir de uma abordagem mais visual, com o uso de imagens e outros recursos como fantoches, bonecos e fotografias. Muito embora seja necessária a mediação do/a professor/a, é importante que as crianças tenham liberdade e confiança para construir a sua própria forma de interagir e aprender com o uso dos recursos didáticos.

4.4. Construção do livro lúdico e sua aplicabilidade

A leitura é uma das mais significativas formas de se descobrir o mundo e tudo que nele está inserido. Infelizmente, "(...) algumas escolas têm bibliotecas e guardam os livros como se fossem pedras preciosas, trancadas." (CAGLIARI, 1993, p.176) e as crianças

são privadas de se apropriar de “tesouros do conhecimento”. Outras escolas, não têm infraestrutura e nem muito menos um acervo bibliográfico para que elas possam se debruçar.

A questão que envolve a disponibilidade das bibliotecas nas escolas é um ponto que necessita de uma abordagem contextualizada, pois envolve diversos fatores, principalmente quando nos referimos ao ensino público. Porém, nas escolas em que existe esta possibilidade, as bibliotecas:

(...) deve ser percebida como uma unidade escolar, integrando-se as suas atividades no projeto educativo da própria escola e deve constituir-se como um recurso básico do processo educativo, desempenhando um papel na aprendizagem da leitura, no fomento do prazer de ler e na promoção de hábitos de leitura (SILVA, 2001, p.11).

Em escolas que não disponham de bibliotecas, o/a professor/a – como na grande maioria das vezes – precisa se desdobrar para encontrar e planejar outros recursos que o permita fazer o trabalho pedagógico. Os livros lúdicos surgem como uma alternativa, mesmo que eles também possam ser utilizados em escolas com bibliotecas estruturadas. O fato de ter ou não uma biblioteca, não deve ser visto como um impedimento ou estímulo, mas como uma forma de ampliar a aprendizagem dos/as alunos/a. Já que as atividades lúdicas “têm capacidade de desenvolver várias habilidades na criança, proporcionando-lhe divertimento, convívio profícuo, estímulo intelectual, desenvolvimento harmonioso, autocontrole e autorrealização.” (MALUF, 2008, p.22). Essas atividades precisam ser inseridas cotidianamente no dia-a-dia da escola.

Quadro 02 – Proposta de produção de livro lúdico

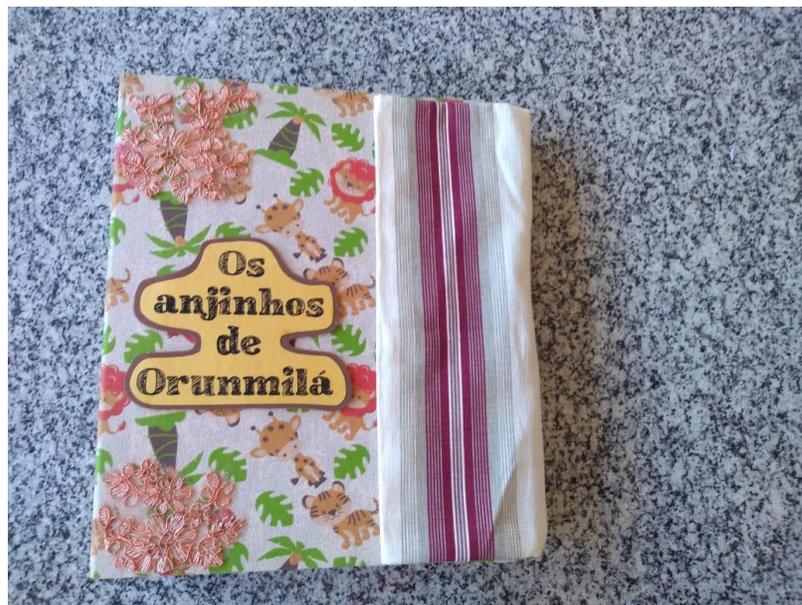
INDICADOR DA PROPOSTA	DETALHAMENTO
Temática / Conteúdo relacionado	Contextualizar a religiosidade afro-brasileira em seus contos e recontos; A figura da criança na tradição e Cultura Africana e seus costumes.
Objetivo	Trabalhar a imagem da criança a partir dos contos africanos, com destaque para aquela retratada no conto “Os anjinhos de Orunmilá”.

Metodologia de uso	Leitura do conto com as crianças, buscando destacar pontos importantes para a construção da imaginação e percepção deles a partir das imagens e relatos do livro lúdico.
Materiais necessários	Fichário para arquivo, EVA e outros materiais, papelão e folha de papel cartão, tecidos, retalhos e outros materiais de acabamento, cola de silicone e fitas de fixação.

Fonte: Elaboração própria.

A produção de um livro lúdico demanda criatividade e habilidades manuais. Eles podem ser construídos com os mais diversos materiais. No livro produzido para este estudo, por exemplo, foram utilizados os recursos expressos no quadro acima. São itens de fácil acesso e que podem ser manuseados com recursos simples, como tesoura e cola que facilitarão o trabalho do/a professor/a.

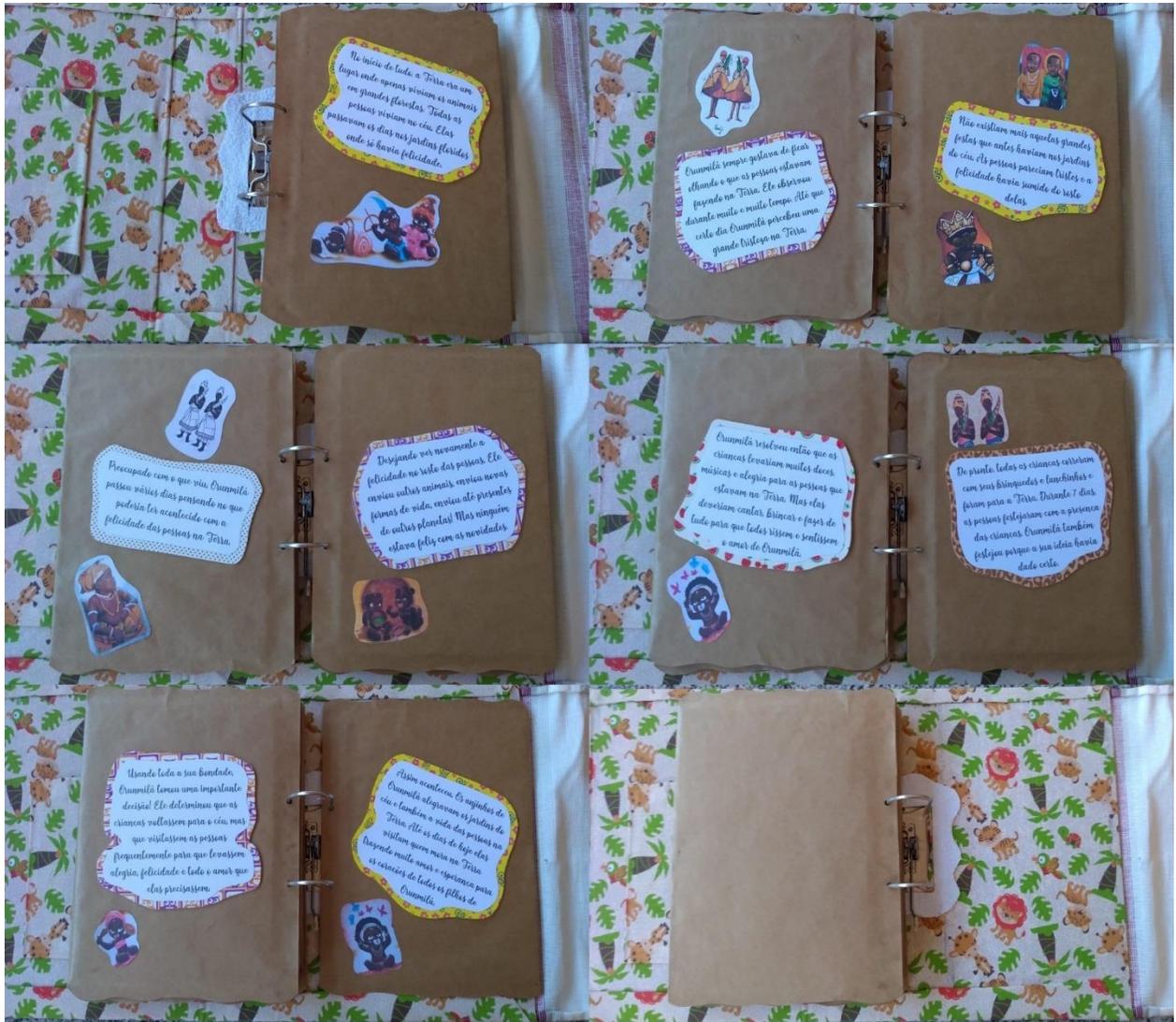
Fotografia 01 – A capa do livro lúdico



Fonte: Elaboração própria.

Entretanto, não basta pensar na produção do livro lúdico. O planejamento e a organização da aula também são passos essenciais para promover o uso dos livros lúdicos. Por serem aulas mais dinâmicas, deve-se pensar em um tempo razoável para abordar o conto e fazer toda a contação da história. Falando de educação infantil, este tempo tem que ser muito bem distribuído em momentos de leitura e de compartilhamento das imagens presentes no livro.

Fotografia 02 – Parte interna do livro



Fonte: Elaboração própria.

A seguir, temos o plano de aula pensando para aplicação a partir da produção do livro lúdico do estudo.

Quadro 03 – Proposta de plano de aula para uso do livro lúdico

ITENS PREVISTOS	DESCRIÇÃO
Fonte	Os anjinhos de Orunmilá ¹
Síntese da história	O livro lúdico trabalha a concepção da representatividade da criança no culto religioso de matriz africana. O conto apresenta uma história sobre os ibejis – entidades crianças nas religiões afro-brasileiras – a partir da ideia de que eles levam alegria e felicidade para todas as pessoas e que foram enviadas para a Terra por Orunmilá (Deus) no intuito de sempre cativarem os sentimentos de luz e bondade nos seres humanos.
Objetivos da aula	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar a representatividade da criança nas religiões de matriz africana; • Abordar conceitos do brincar, da felicidade e dos sentimentos nas relações interpessoais; • Construir uma reflexão sobre a importância de se relacionar bem com os colegas.
Metodologia da aula	<ul style="list-style-type: none"> • Preparar um ambiente na sala ou no jardim para a leitura do livro; • Ler o livro explicando cada fala e fazendo um paralelo com a realidade vivenciada pelas crianças; • Deixar que as crianças falem sobre a história, buscando pontos que se relacionem com a vivência delas.
Avaliação	É importante perceber como os alunos constroem uma relação entre o conto e a sua vivência. A imaginação deles será um importante indicador do significado da história e de como ela se apresenta dentro da realidade e da compreensão cognitiva deles.

Fonte: Elaboração própria:

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os recursos pedagógicos podem ser tornar estratégicos no processo de ensino-aprendizagem, sendo desta forma essências para o trabalho pedagógico. É por intermédio destes recursos que o/a professor/a pode trilhar alguns caminhos, sempre buscando trazer significado para a sua prática. Significado não para ele em si, mas, principalmente, para os/as alunos/as. Trabalhar com a educação infantil é um desafio pela própria dinâmica do dia-a-dia. Elaborar atividades e monitorar tudo que acontece na

¹ Òrúnmilá comanda todos os destinos e é responsável pelos mistérios e interpretações do oráculo de Ifá. É o dono do Irofá awo (bastão dos segredos). Seus sacerdotes são chamados de Bábáláwo's.

sala de aula não é uma tarefa fácil em nenhuma das modalidades de ensino, porém, na educação infantil, pode ser ainda mais exigente.

Ao fazer uso dos livros lúdicos, além de trabalhar conceitos de uma forma mais atrativa, o/a professor/a tem uma oportunidade de observação ímpar. A partir da ideia do envolvimento, ela tem condições de se aproximar mais do cognitivo das crianças, constituindo um processo de avaliação contínua e com valor imensurável. Sabendo que o dia-a-dia do/a professor/a é muito corrido, pode parecer insensível apresentar um estudo que discute a construção de livros lúdicos, pois são recursos que necessitam de paciência e tempo para sua preparação. Porém, a própria dinâmica de construção do livro pode ser compartilhada com os/as alunos/as em sala. Assim, eles também se sentirão autores/as do livro que será utilizado para uma aprendizagem em grupo. Cabe à escola, dispor dos recursos materiais para a construção de recursos didáticos, uma vez que existem fundos financeiros que ofertam suporte para isto.

Entretanto, estudos como o apresentado aqui são produzidos para que o/a professor/a tenha uma alternativa e possibilidade acessível para o seu trabalho didático. Não se trata de impor o uso de recursos lúdicos em sala, mas de trazer um debate teórico e prático para que se possa articular a sua utilidade como uma ferramenta dinâmica e atrativa. É irrevogável o significado que a ludicidade tem para a educação infantil. Ambas se complementam, pois trabalham o cognitivo para que haja o desenvolvimento da criança em plenitude.

Portanto, considerar tais recursos na complementação do trabalho na escola é uma ação que pode trazer benefícios para o estudo da educação étnico-racial. Uma vez que, envolve as crianças em sua ancestralidade, traz leveza para o tema e ainda desenvolve de uma forma significativa o sentimento social que a escola deve construir em seus alunos/as a partir das atividades e vivências da sala de aula.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil, Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Scipione, 1997. (Série pensamento e ação no magistério)

ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa. **Educação infantil: na trilha do direito**. 2010. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/h8pyf/pdf/andrade-978857980853-08.pdf>. Acesso: 12 de maio de 2021.

BARRETO, Luciani Gallo Machado. SILVA, Neide. MELO, Solange dos Santos. **A história da educação infantil: centro de educação infantil**. Eusébio Justino de Camargo, Nova Olímpia - MT. Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=luciani+.pdf&oq=luciani+.pdf&aqs=chrome..69i57.1447j0j9&client=ms-androidom-lge&sourceid=chrome-mobile&ie.pdf>. Acesso: 27 de maio de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, vol. 1, 1998.

BRENNAND, Edna Gusmão de Góes. ROSSI, Silva José. **Trilhas do aprendente**, João Pessoa: EDUFPB 2009.v.4.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Linguística**. 6.ed. São Paulo. Editora: Scipione, 1993. (Série pensamento e ação no magistério)

DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas (Coord.); AMARAL, Ana Lúcia et ali. **Educação Infantil: o desafio da oferta pública**. Belo Horizonte: GAME/FAE/UFMG, 2002.

FEIL, I. T. S. **Alfabetização um desafio novo, para um novo tempo**. 9ª edição. Petrópolis - Rj. Editora vozes. 1997.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: Como fazer uma pesquisa qualitativa em ciências sociais**. RJ: Ed. Record, 2004.

GOMES, Nilma Lino. **Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão**. Coleção Educação para todos, Brasília, p39-62, 2005.

HANK, Vera Lucia Costa. **O espaço físico e sua relação no desenvolvimento e aprendizagem da criança**. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-espaco-fisico-sua-relacao-no-desenvolvimento-aprendizagem-.htm> Acesso em 07 de abril de 2017.

JOLIBERT, J. e colaboradores. **Formação de crianças leitoras**. - vol 1. São Paulo. Penso. 1994.

KISHIMOTO, T.M. (Org.). 2001. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 5.ed. São Paulo: Cortez. 183 p.

_____. **Jogos, brinquedos e brincadeiras do Brasil**. Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/pdf/eb/v24n1/v24n1a07.pdf>. Acesso: 16 de maio de 2021.

LIBÂNEO, J. C. **Didática e trabalho docente: A mediação didática do/a professor/a nas aulas**. In: DIDÁTICA: Velhos e novos temas. Goiânia: Edição do Autor, 2002.

MALUF, A. C. M. **Atividades Lúdicas para Educação Infantil: Conceitos, Orientações e Práticas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnicoraciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileiras e africanas**. Brasília, 2004.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil: Simbolismo e Jogos**. Porto Alegre: Prodil, 1994.

OLIVEIRA, M. A. de. **Leitura prazer: interação participativa da criança com a literatura infantil na escola**. São Paulo: Paulinas, 1996.

OLIVEIRA, M. K. **Pensar a educação: Contribuições de Vygotsky**. CASTORINA J. A. et al. In: _____ Piaget-Vygotsky: Novas contribuições para o debate. SP: Ática. 1996.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. Por que ouvir as crianças? Algumas questões para um debate científico multidisciplinar. In: CRUZ, Silvia Helena Vieira (Org.). **A criança fala: a escuta de crianças em pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2008.

ROJAS, Jucimara. **Educação lúdica: A linguagem do brincar, do jogo e da brincadeira no aprender da criança**. Campo Grande, MS: UFMS, 2009.

SANTOS, Jossiane Soares. **O lúdico na educação infantil**. Disponível, 2012. <http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/ludico.pdf>. Acesso: 19 de maio de 2021.

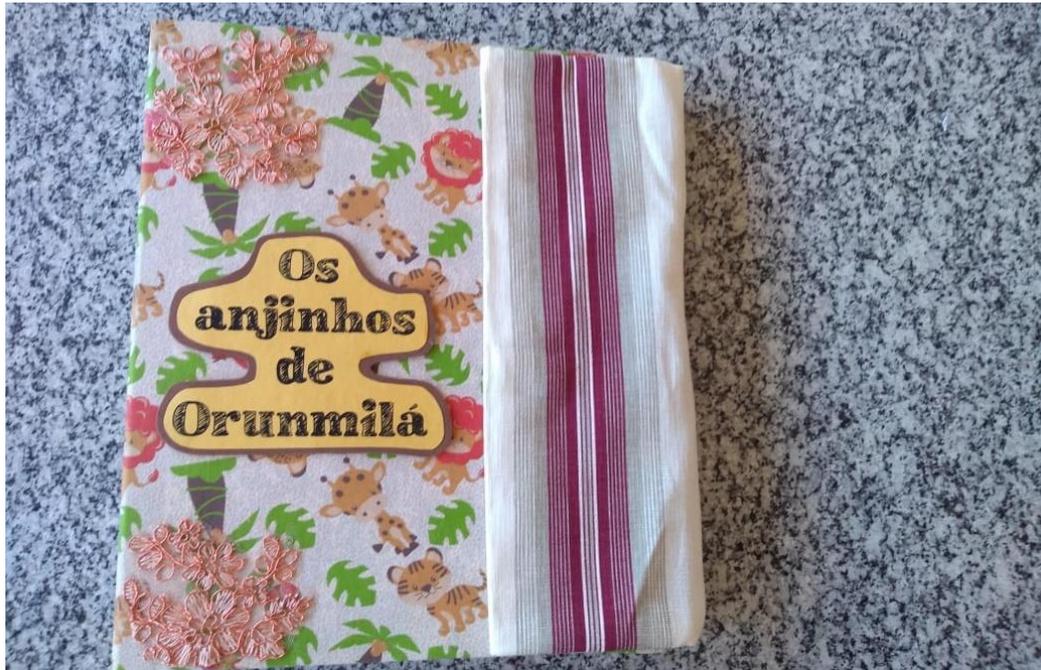
SILVA, L. M. **Bibliotecas escolares e construção do sucesso educativo**. Braga: Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2001. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/3400> Acesso em 02 de junho de 2021.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins, 2008.

Apêndices

Apêndice 01 – Fotografias do livro lúdico

Capa do livro lúdico



Fonte: Elaboração própria.

Parte interna do livro lúdico



Fonte: Elaboração própria.

Parte interna do livro lúdico



Fonte: Elaboração própria.

Parte interna do livro lúdico



Fonte: Elaboração própria.

Parte interna do livro lúdico



Fonte: Elaboração própria.

Parte interna do livro lúdico



Fonte: Elaboração própria.

Parte interna do livro lúdico



Fonte: Elaboração própria.

Parte interna do livro lúdico



Fonte: Elaboração própria.

Parte interna do livro lúdico

Fonte: Elaboração própria.

Apêndice 02 – História “Os anjinhos de Orunmilá”

Os anjinhos de Orunmilá

Por Luizinho da Cachoeira

No início de tudo, a Terra era um lugar onde apenas viviam os animais em grandes florestas. Todas as pessoas viviam no céu. Elas passavam os dias nos jardins floridos onde só havia felicidade.

Até que um dia, Orunmilá decidiu que as pessoas habitariam a Terra, pois deveriam cuidar dela e de todos os animais que estavam ali. No céu, ficariam apenas as crianças, porque elas ainda eram muito pequenas e traziam muita felicidade ao Grande Jardim.

E assim foi feito. Todos desceram para a Terra e viveram durante muito tempo desvendando os mistérios do novo lar. Descobriram os mares, as montanhas, os animais e todos os seres vivos que haviam sido criados por Orunmilá.

Orunmilá sempre gostava de ficar olhando o que as pessoas estavam fazendo na Terra. Ele observou durante muito e muito tempo. Até que certo dia, Orunmilá percebeu uma grande tristeza na Terra.

Não existiam mais aquelas grandes festas que antes haviam nos jardins do céu. As pessoas pareciam tristes e a felicidade havia sumido do rosto delas.

Preocupado com o que viu, Orunmilá passou vários dias pensando no que poderia ter acontecido com a felicidade das pessoas na Terra.

Desejando ver novamente a felicidade no rosto das pessoas, Ele enviou outros animais, enviou novas formas de vida, enviou até presentes de outros planetas! Mas ninguém estava feliz com as novidades.

Orunmilá resolveu então que as crianças levariam muitos doces, músicas e alegria para as pessoas que estava na Terra. Mas elas deveriam cantar, brincar e fazer de tudo para que todos rissem e sentissem o amor de Orunmilá.

De pronto, todas as crianças correram com seus brinquedos e lanchinhos e foram para a Terra. Durante 7 dias, as pessoas festejaram com a presença das crianças. Orunmilá também festejou porque a sua ideia havia dado certo.

Porém, agora era o céu que não estava mais em festa. Orunmilá percebeu então que as crianças, chamadas de anjinhos por Ele, eram o motivo de tanta felicidade.

Ele não achou justo que as pessoas da Terra ficassem tristes, mas também sentiu falta dos seus anjinhos pulando nas nuvens e colhendo as flores do Grande Jardim.

Usando toda a sua bondade, Orunmilá tomou uma importante decisão! Ele determinou que as crianças voltassem para o céu, mas que visitassem as pessoas frequentemente para que levassem alegria, felicidade e todo o amor que elas precisassem.

Assim aconteceu! Os anjinhos de Orunmilá alegravam os jardins do céu e também a vida das pessoas na Terra. Até os dias de hoje elas visitam quem

mora na Terra, trazendo muito amor e esperança para os corações de todos os filhos de Orunmilá.